



## **Cooperativas de Crédito: Estudo Bibliométrico sobre a Produção Científica na Área da Contabilidade**

### **Resumo**

O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar o perfil das publicações científicas sobre as cooperativas de crédito na área da contabilidade, publicados nas bases de dados *Spell* e *Scielo*. Deste modo, os procedimentos metodológicos caracterizam-se como quali-quantitativa, descritiva e documental, do qual a amostra foi composta por 63 artigos publicados entre o período de 2003 e 2017, extraídos na base de dados *Scielo* e *Spell*. Destaca-se como principais achados do estudo, que a maioria dos artigos tem a publicação de dois ou mais autores e destes, entretanto, a maioria aparece com apenas uma publicação acerca do tema, do qual evidenciou-se que apenas três autores, apresentam sua linha de pesquisa voltada basicamente ao estudo de aspectos ligados às cooperativas de crédito. Outro aspecto evidenciado foi a aplicação do método quantitativo quanto à análise dos dados. As instituições: Universidade Federal Minas Gerais e Universidade Federal Viçosa, foram as que tiveram um destaque pela quantidade de publicações, de modo que a Revista Contabilidade e Organizações se destacou entre os periódicos. Diante disso, através desse estudo, pode-se concluir que o tema “cooperativa de crédito” é um assunto contemporâneo, embora apareça com poucos estudos recentes, podendo ser considerado desta forma, como uma área científica com potencial de crescimento em termos de pesquisas e publicações acerca da problemática investigada, principalmente em termos da contabilidade gerencial, haja visto as indicações de pesquisas futuras pelos autores analisados.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Cooperativas de crédito; Estudo Bibliométricos.

**Linha Temática:** Contabilidade Gerencial.



## 1 Introdução

As cooperativas de crédito são associações de pessoas, sem fins lucrativos, com natureza jurídica própria, integrantes do Sistema Financeiro Nacional que possuem como principal objetivo, captar e emprestar recursos financeiros para seus associados. Nas cooperativas de crédito, o importante é o associado, enquanto que nas demais instituições financeiras é o capital que fala mais alto (Sebrae, 2017).

O cooperativismo de crédito auxilia diretamente no crescimento e desenvolvimento econômico de uma região oferecendo alternativas para quem possui acesso restrito a recursos financeiros através de produtos que se enquadram diretamente na demanda do associado, visto que, buscam a satisfação das necessidades dos mesmos, oferecendo uma maior flexibilidade nas operações (Araújo & Silva, 2011).

De modo geral, a importância desse setor se sobressai em momentos de turbulência do sistema financeiro nacional, como em períodos de greve de bancários, quando os únicos estabelecimentos abertos são as cooperativas de crédito. Nessas ocasiões cresce a percepção da população de que, por meio das cooperativas de crédito, a sociedade tem a oportunidade de obter atendimento personalizado para suas necessidades (Suzin, 2016).

Os lucros auferidos pelas cooperativas são conhecidos como sobras que são repartidas entre os cooperados na proporção das operações que cada associado realiza com a cooperativa. Assim, os ganhos retornam para a comunidade dos associados. Entretanto, assim como divisão das sobras, o cooperado está sujeito a participar do rateio de possíveis perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos (Suzin, 2016).

Assim sendo, o presente artigo tem como questão problema: qual o perfil das publicações científicas sobre as cooperativas de crédito na área da contabilidade publicados nas bases de dados *spell* e *scielo*? Como objetivo geral de pesquisa, analisar o perfil dessas publicações sobre as cooperativas de crédito na área da contabilidade publicados nas bases de dados *spell* e *scielo*.

A pesquisa justifica-se em razão da importância do tema em termos sociais, pelo fato de ser um mecanismo relevante para avaliar a importância do cooperativismo de crédito no desenvolvimento econômico de uma região. Bem como, a pesquisa justifica-se frente a construção de conhecimentos a respeito do tema abordado, haja visto o estudo desenvolvido por Carneiro e Cherobim (2011) acerca da observância da teoria da agência na discussão no âmbito das cooperativas de crédito, desenvolvido por meio de um estudo bibliométrico. Assim, como o estudo de Begnis, Arend e Estivalet (2014) que também por meio da bibliometria identificaram a quantidade de publicações sobre o tema das cooperativas e do cooperativismo, a partir da principal publicação periódica da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober) e da Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR), que diante de suas análises apontam para a importância do desempenho econômico das cooperativas e de seus associados.

Portanto, o presente artigo tem a sua estrutura dividida em cinco tópicos, sendo o primeiro a introdução, o segundo um breve referencial teórico que trata das cooperativas de crédito com estudos recentes sobre o mesmo, o terceiro a metodologia que foi usada na coleta e análise dos dados, o quarto são os resultados e a descrição das análises de acordo com o estudo bibliométrico e o mapeamento das publicações a partir de tabelas, e por fim o quinto, que traz



as considerações finais evidenciando os resultados encontrados bem como recomendações para futuros estudos.

## 2 Referencial Teórico

Apresentam-se neste tópico, os embasamentos teóricos, com o intuito de apresentar conceitos a respeito das teorias abordadas, a fim de esclarecer a problemática pesquisada. Assim o referencial teórico está direcionado a fundamentar o tema pesquisado, trazendo como enfoque principal a origem, a caracterização e o papel das cooperativas de crédito no Brasil, bem como uma análise comparativa entre cooperativas de crédito e bancos comerciais.

### 2.1 Origem e Caracterização das Cooperativas de Crédito no Brasil

De acordo com os autores Diel, Diel e Silva (2013), o surgimento da primeira cooperativa de consumo no Brasil, teve início na cidade de Ouro Preto – Minas Gerais, no ano de 1889, chamada como Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Já, a primeira cooperativa de crédito surgiu em 1902, na cidade de Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul, considerada a pioneira no ramo.

As cooperativas de crédito são associações de pessoas, com o objetivo de captar e emprestar recursos, para pessoas físicas ou jurídicas. São designadas como instituições financeiras, porém não possuem um fim lucrativo, uma vez que, o principal objetivo é fornecer produtos e serviços diferenciados aos seus cooperados (Araujo & Silva, 2011).

Desta forma, conforme o artigo 3º da lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 “celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro”.

Diante disso, Hillier, Hodgson, Stevenson-Clarke Lhaopadchan (2008), afirmam que as entidades cooperativas não possuem fins lucrativos, mas possuem fatores no sistema financeiro que estimulam as cooperativas a melhorar o seu rendimento para atender as demandas que o mercado exige, visando a eficiência perante o quadro societário da cooperativa em prol do cooperativismo.

O cooperativismo por sua vez, pode ser definido como a doutrina que caracteriza a cooperação como uma forma de ação econômica, na qual as pessoas têm um mesmo interesse e objetivo, dispostos a conseguir vantagens em comum nas suas atividades econômicas. Logo, as cooperativas usufruem de valores ideológicos considerados fortes para serem geridas pelos próprios membros da associação (Yoshitake, Fraga & Tinoco, 2010).

Nesse contexto Miranda (1965, p.434), afirma que “o fim econômico, nas sociedades cooperativas, é atingido diretamente pelos sócios, em seus contatos com a sociedade. O fim econômico, nas sociedades lucrativas, é obtido com a repartição do que a sociedade percebeu de lucro”.

Além disso, cabe ressaltar que os cooperados além de serem associados, são proprietários da cooperativa com direitos de voto e com os direitos sobre seus fluxos financeiros, tendo como percepção, que seus resultados não são associados como nos bancos em geral, e sim, divididos entre os mesmos (Barroso & Bialoskorski Neto, 2010).





Desta maneira, para Bressan, Braga, Bressan & Resende Filho (2010, p. 60), “um dos grandes desafios das cooperativas de crédito na atualidade é criar mecanismos de gestão que sejam compatíveis com sua complexidade administrativa”. Para tanto, Silva e Holz (2008, p. 7) ressaltam que, “as cooperativas que desejam obter êxito no mercado capitalista deverão estar atentas aos modernos modelos de estrutura e de gestão utilizados pelas tradicionais estruturas capitalistas”, tendo em vista, que existe uma carência para modelos de gestão e sua administração.

## 2.2 Papel das Cooperativas de Crédito no Brasil

A partir do surgimento da primeira cooperativa de crédito no Brasil, o cooperativismo se desenvolveu de forma consistente, sendo que, em 2016 o Brasil contava com cerca de 1.000 instituições financeiras cooperativas. Atualmente a rede de atendimento das cooperativas no Brasil representa 18% das agências bancárias do país, uma vez que, as cooperativas de crédito consolidadas ocupam a 6ª posição no ranking do volume de ativos, depósitos e empréstimos, estando, portanto, entre as maiores instituições financeiras de varejo brasileiro (Portal do Cooperativismo de Crédito, 2016).

Logo, percebe-se que as cooperativas são fundamentais para o desenvolvimento de uma região, visto que, possuem uma importância significativa na economia local. Nos anos de 2008 a 2013, o cooperativismo de crédito teve um crescimento significativo pelo mundo, sendo que os ativos das cooperativas tiveram um aumento de 45,1% e empréstimos concedidos na faixa de 34%. No ano de 2013, já existiam 56.904 cooperativas de crédito em 103 países, com ativos registrando US\$ 1,7 trilhão, empréstimos em torno de US\$ 1,1 trilhão, reservas de US\$ 171,6 bilhões e também 207,9 milhões de associados (Statistical, 2013).

Diante disso, conforme o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016, s. p.), “tais números demonstram o grande desafio a ser superado pelas cooperativas brasileiras que, apesar de darem ao Brasil o 16º maior volume de ativos de instituições financeiras cooperativas no mundo, ainda possuem um mercado potencial muito grande para crescimento”.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no Brasil existem treze setores com atuação na economia, caracterizadas como: consumo, crédito, agropecuário, especial (formado por pessoas com situações considerado como vulnerável familiar, social, econômica ou efetiva), educacional, infraestrutura, habitacional, produção, saúde, transporte, trabalho, lazer e turismo. O cooperativismo tem uma fonte consolidada de renda e inserção social de pessoas cada vez maior.

Em 2011, pode-se verificar que um total de 6.586 cooperativas estão ligadas a OCB no Brasil, sendo que, os associados que estão vinculadas a essas cooperativas ultrapassaram os dez milhões, tendo como registro um crescimento de aproximadamente de 11% em relação a 2010. A região sudeste chega em primeiro lugar, cerca de 2.349 cooperativas no ano de 2011 e aproximadamente um crescimento de 3% em comparativo com o ano de 2010. (Organização Das Cooperativas Brasileiras, 2011).

De acordo com Mayo (2012), o cooperativismo vem tendo uma evolução considerável, sendo que no mundo, existem mais membros de cooperativas do que acionistas em sociedades de capital. Os acionistas de sociedades de capital chegam a aproximadamente 328 milhões, em quanto associados de cooperativas chegam a 1 bilhão. Desta forma, conforme Goel (2013), as cooperativas acabam oferecendo mais empregos que qualquer outra corporação multinacional,



visto que, as cooperativas estão bem incorporadas na econômica em virtude de suas formas de organização dominante.

Desta forma, Bressan et al., (2012, p. 74), destaca que “a importância da expansão das cooperativas de crédito está, sobretudo, na possibilidade de ampliar o acesso a financiamentos a quem hoje não é atendido pela rede bancária tradicional, contribuindo com o processo de desintermediação financeira”.

Portanto, tendo em vista o cenário atual, percebe-se que as cooperativas envolvidas no ramo de crédito, apresentam uma evolução considerável no âmbito mundial e também nacional, sendo que ao longo do que foi exposto a conexão de aspectos sociais e econômicos dão grande ênfase na importância dessas entidades para o desenvolvimento econômico de uma região.

### 2.3 Cooperativa de Crédito X Bancos Comerciais

As cooperativas de crédito e os bancos comerciais tem uma série de fatores que os diferenciam, visto que, as cooperativas procuram oferecer um atendimento diferenciado, produtos exclusivos para a demanda dos associados, financiamentos e empréstimos com baixos juros, maior rapidez e flexibilidade nas operações e consequentemente oferecer serviços de qualidade aos seus clientes (Araujo & Silva, 2011).

Além disso, o maior diferencial entre cooperativas de crédito e bancos comerciais (capitalistas) é a destinação dos rendimentos que são obtidos em um determinado período, sendo que, nos bancos comerciais quando obtém-se sobras, estes são apropriados aos acionistas sob a forma de dividendos já nas cooperativas são divididos entre os associados de acordo com o número de quotas dos mesmos (Bittencourt, 2001).

Outro ponto importante, é a formação de grupos de crédito considerados múltiplos em busca da redução dos custos gerados na transação de credores e devedores com o uso de crédito e permitir que o grupo ofereça alguns incentivos aos seus membros, como juros mais baixos e também a redução da burocracia no momento da contratação de empréstimos de forma individual, além de proporcionar uma redução de risco na inadimplência e na responsabilidade exercida solidariamente entre os próprios membros do grupo (Braverman & Guasch, 1988).

Desta forma, percebe-se que o cooperativismo foca na ajuda mútua e na solidariedade entre seus associados, tendo como garantia, a melhoria da qualidade de vida, independentemente do crédito que for solicitado, o cooperativismo almeja a educação financeira do associado e também de seus familiares sempre em prol do aspecto sustentável da instituição (Loredo, Batista & Meinen, 2010).

### 2.3 Bibliometria

De acordo com Pritchard (1969), a bibliometria é um conjunto de princípios e leis que tem o objetivo de construir fundamentos teóricos e científicos. Pode ser dividida em três leis: a lei de Bradford considerada como a lei da produção de periódicos, a lei de Lotka que especifica a produção científica dos autores e também a lei de Zipf que fundamenta a frequência das palavras.

Assim sendo, a lei de Bradford, como qualquer lei do ramo do conhecimento, desempenha função própria, ao mesmo tempo da consolidação e de natureza revolucionária. Aplica, métodos estatísticos cujo conteúdo principal é ter múltiplas aplicações que discordam



uma das outras no pormenor da aplicação, porém, o raciocínio subjacente é o mesmo (Kaplan, 1975).

A lei de Lotka, está relacionada a produtividade dos autores e fundamentada no princípio básico de que existem alguns pesquisadores que divulgam muito e também muitos que divulgam pouco. Deste modo Guedes (2012, p.84), destaca que a o número de artigos que são publicados e o número de autores, sendo indiferente a área científica que for escolhida, tende a seguir a lei do inverso do quadro, sendo que,  $1/n^2$  pode ser usado como exemplo, onde um determinado período é usado para analisar um número  $n$  de artigos, e o número de autores que acabam escrevendo dois artigos pode ser considerado como  $1/4$  do número de autores que acabavam escrevendo somente um artigo.

Logo, a sua aplicabilidade tem como objetivo avaliar a produtividade dos seus autores, no reconhecimento e na identificação dos centros de pesquisas e na “solidez” de uma determinada área de estudo (Guedes, 2012, p. 84).

A Lei de Zipf também conhecida como a lei do mínimo esforço, mensura a quantidade das ocorrências e também o aparecimento de várias palavras ao longo dos textos. Considerando, que é gerado uma lista de forma ordenada com vários termos, com o objetivo de verificar o tema que é tratado nas publicações dos artigos. A lei de zipf permite estimar a frequência de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave (Guedes, 2005).

Conforme Café e Brascher (2008) “as três leis citadas lidam com distribuições e recenseamentos de documentos científicos que possuem propriedades similares. Estas distribuições são interpretadas sob a luz de dois conceitos principais: o núcleo e a dispersão”. Deste modo, o núcleo é considerado um grupo de elementos, considerados com uma frequência mais constante que envolve uma soma de referências bibliográficas que serão estudados. Um exemplo que pode ser utilizado é a lei de Lotka, que ainda para os autores Café e Brascher (2008), significa que “o núcleo simboliza os autores mais produtivos em determinada área do conhecimento. A dispersão representa o número de elementos de baixa frequência no conjunto de referências bibliográficas estudadas”. Tendo em vista que, no caso da lei de Lotka corresponde a uma diversidade de autores com poucas publicações na mesma área de conhecimento.

Logo, para que se possam levantar artigos científicos que mantenham propriedades similares, tendo como parâmetro a essencialidade na padronização da descrição física e no conteúdo desses artigos. Para Café e Brascher (2008) “Uma organização padronizada da informação em bases de dados proporciona a recuperação de itens relevantes que revelarão uma distribuição mais próxima da realidade e, conseqüentemente, a verificação adequada dos conceitos de núcleo e dispersão”.

Desta forma, o estudo bibliométrico é considerado uma ferramenta estatística, com o objetivo de mapear e gerar indicadores para o tratamento da gestão de informações essenciais para sistemas da informação e também comunicações tecnológicas e científicas, e de produtividade, fundamentais para o planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia de um determinado país (Guedes & Borschiver, 2017).

Portando, pode-se concluir que a bibliometria também pode ser considerada como um instrumento voltado ao método de pesquisa quantitativo, que concede tornar mínimo a objetividade essencial focando na recuperação e indexação das informas, e conseqüentemente produzindo o conhecimento necessário em uma determinada área do conhecimento. Além





disso, pode-se destacar que ela contribui na tomada de decisão com a gestão de conhecimento e informações, visto que, pode auxiliar em um sistema de organização de informações tecnológicas e científicas (Guedes & Borschiver, 2017).

### 3 Procedimentos Metodológicos

O presente artigo, tem como natureza teórico-empírica, baseando-se em dados primários. De acordo com Rampazzo e Corrêa (2008, p. 65), a pesquisa teórico-empírica envolve “a organização coerente de ideias obtidas em bibliografia relacionada e confiável, acerca de um determinado tema”. Desta forma, entende-se que a pesquisa tem como finalidade a ampliação do nível de conhecimentos sobre determinado assunto.

Frente ao problema proposto, a pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa, visto que, terá como análise os artigos coletados na base de dados Scielo e Spell, envolvendo as cooperativas de crédito. Nesse cenário, em conformidade com os autores Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) a análise quantitativa avalia as informações que podem ser quantificáveis, “o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas” e a parte qualitativa, remete-se a análise dos prospectos apontados pelos autores, de modo mais aprofundado sobre o tema, remetendo a análise de conteúdo (Bardin, 2011).

O estudo classifica-se quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, sendo que, o cunho descritivo se relaciona ao fenômeno ou processo. Considerado como, um tipo de pesquisa com o entendimento de estudo de caso, tento em vista que, após a coleta de dados, é feita uma análise das relações consideradas variáveis para depois serem determinados numa empresa, como sistema de produto ou produção por exemplo (Perovano, 2014).

A coleta de dados é considerada documental, no qual foram usados métodos de pesquisa bibliométrico nas coletas dos artigos. Ainda assim, a pesquisa é considerada como uma análise de técnicas e atividades usados através do método quantitativo que visa quantificar o problema e entender o tamanho dele nos artigos que foram coletados.

O objeto de estudo para a elaboração desse artigo, tem como base artigos científicos voltados as cooperativas de créditos, listados na base de dados dos sites Scielo e Spell, sendo realizada no dia 09 de março de 2018, filtrados pelo termo “Cooperativas de Crédito”. Assim sendo, foram encontrados 70 artigos, divulgados no período de 2003 a 2017.

A Tabela 1, representa os filtros que foram usados para obter a amostra dos artigos que foram encontrados.

**Tabela 1 - Filtros utilizados para amostra.**

Total de dados	Scielo	Spell	Total
Palavra Chave "Cooperativas de Crédito"	46	81	
Coleções "Brasil"	28		
Filtro "somente artigos"	26	81	
Área de conhecimento "Contabilidade"		46	
Idioma "Português"	26	44	
Total	26	44	70

Fonte: Dados da pesquisa (2018).



De acordo com a Tabela 1, foram utilizadas fontes de dados do site Scielo e Spell, sendo encontrados um total de 70 artigos. Usando como amostra as palavras chaves, coleções, filtros, área de conhecimento e o idioma. Tendo em vista que, dos 70 artigos encontrados, foram utilizados 63, sendo que, 7 dos artigos estavam repetidos e não se pode analisar.

Desta forma, na fase do mapeamento, foram analisados e agrupados, os 63 artigos usados para uma análise, da forma em que as informações foram extraídas e ajudaram na conciliação de uma ficha classificatória. Para Bardin (2011, p.47), a análise dos conteúdos são “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Complementando, a análise foi realizada por meio do software *Excel*® para estabelecimento das frequências, gráficos e tabelas, do *Ucinet*® para gerar a rede dos autores com maior número de publicação no período analisado e a nuvem de palavras por meio do *Wordle*® evidenciados no constructo da amostra da pesquisa.

#### 4 Apresentação e Análise dos Resultados

A partir dos 63 artigos identificados como amostra da presente pesquisa, foi realizado um mapeamento dos dados, os quais estão representados em tabelas e figuras no decorrer deste tópico. Deste modo, a Tabela 2 demonstra os principais autores analisados na amostra do estudo e o número de publicações sobre o tema cooperativas de crédito de cada autor.

**Tabela 2 - Autores que mais publicaram**

Autores	Quantidade de publicações	%
Valéria Gama Fully Bressan	14	9
Marcelo José Braga	13	8
Aureliano Angel Bressan	12	8
Autores com (4) publicações	2	1
Autores com (3) publicações	4	3
Autores com (2) publicações	18	12
Autores com (1) publicações	91	59
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>100</b>

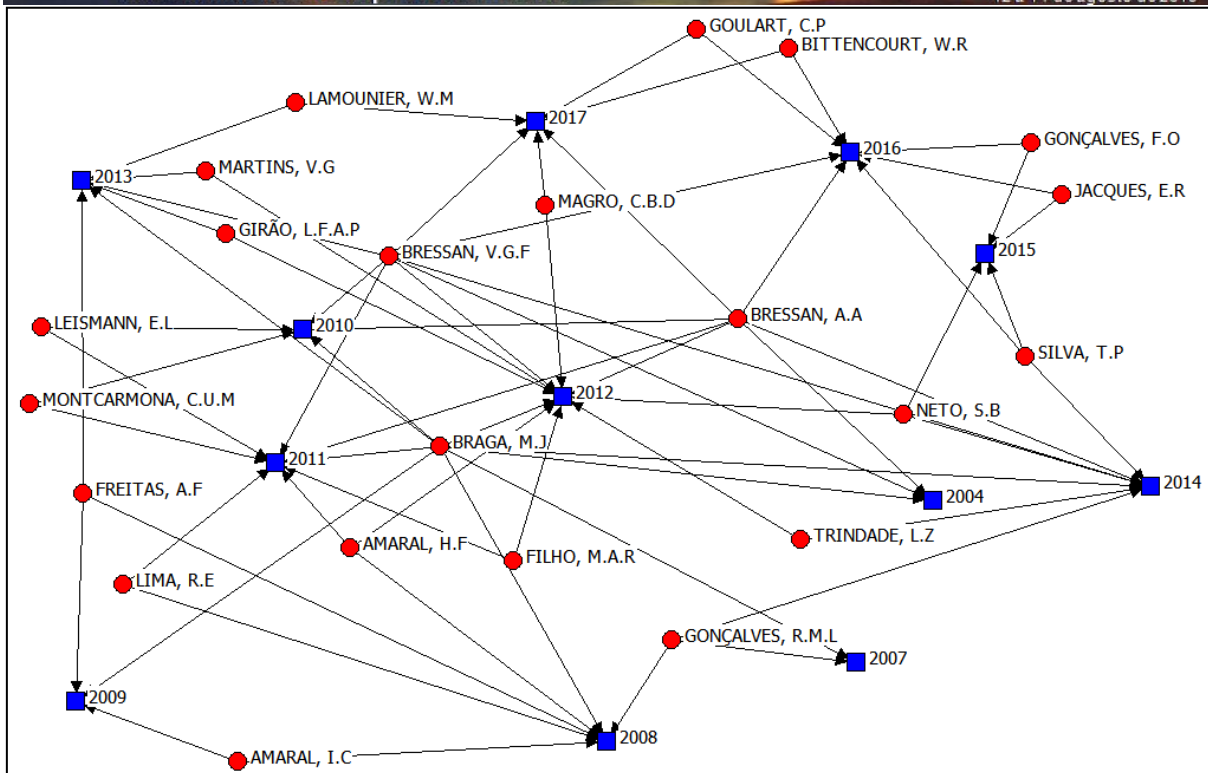
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 2, Valéria Gama Fully Bressan foi a autora que mais publicou artigos sobre o tema analisado com 14 artigos o que corresponde a 9% do total analisado, seguido pelo autor Marcelo José Braga com 13 publicações perfazendo uma média de 8% do total de publicações, e o autor Aureliano Angel Bressan com 12 artigos publicados o que equivale a 8% do total.

Além disso, dois autores publicaram quatro artigos cada, correspondendo a 1% do total de publicações, quatro autores publicaram três artigos cada, correspondendo a 3% do total, dezoito autores publicaram dois artigos cada, correspondendo a 12% do total e por último noventa e um autores publicaram somente um artigo sobre o tema analisado correspondendo desta forma, 51% do total de publicações.

A Figura 1, representa os autores que mais publicaram a respeito das cooperativas de crédito no período em que foi analisado.





**Figura 1 - Autores com mais de uma publicação no período analisado.**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Figura 1, apresenta os autores que mais publicaram artigos no período analisado, com destaque para a autora Valéria Gama Fully Bressan com publicações nos anos de 2004, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2016 e 2017, demonstrando a importância do tema para a realização de novos estudos. O autor Marcelo José Braga teve publicações nos períodos de 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, Marcelo teve no mínimo uma publicação por ano acerca do tema. Ademais, o autor Aureliano Angel Bressan publicou nos períodos de 2004, 2010, 2011, 2012, 2014, 2016 e 2017.

Deste modo, a Figura 2, apresenta as palavras-chaves que mais foram utilizados nos artigos analisados.



**Figura 2 - Palavras-chaves mais utilizados nos artigos analisados.**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com base na Figura 2, que destaca as palavras que mais foram usadas para elaboração dos artigos analisados, pode-se observar que em conformidade com o filtro aplicado para a coleta de dados da pesquisa, “cooperativas” e “crédito” são as principais palavras utilizadas pelos autores. Entretanto, sinaliza-se que neste âmbito surgiram outras palavras com aplicações diferenciadas, sendo desempenho, análise de eficiência, risco, indicadores, gerenciamento de resultados, agricultura, insolvência, sistema financeiro, economia, informação, mercado, entre outros, representam algumas das principais palavras citadas pelos autores analisados na pesquisa.

Todas essas palavras-chaves, representam o contexto em que foram analisadas nas determinadas situações diferenciadas aplicadas a uma cooperativa de crédito ou um grupo, como também evidenciado, a situação do uso de ranking das cooperativas.

Outro ponto analisado através do mapeamento dos dados foi a metodologia aplicada pelos autores. Deste modo, a Tabela 3, representa as abordagens metodológicas que foram utilizadas pelos autores nos artigos analisados sendo classificados como qualitativo, quantitativo, quantitativo e qualitativo e também revisão teórica.

**Tabela 3 - Classificação dos artigos por abordagem metodológica.**

Abordagem	Quantidade de publicações	%
Quantitativos	40	68
Qualitativos	14	24
Quantitativo e Qualitativo	4	7
Referencial Teórico	1	2
Total	59	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).



De acordo com a Tabela 3, a metodologia mais utilizada pelos autores é a quantitativa com 68% do total de publicações, sendo usada em 40 artigos. O segundo método mais utilizado foi o qualitativo com uma amostra de 24% percebida em 14 artigos. O método quantitativo e qualitativo foi o terceiro método mais utilizado estando presente em 4 artigos perfazendo 7% do total de artigos, e por último, o referencial teórico foi abordado somente em 1 artigo o que representa apenas 2% da amostra.

Ademais, também foram analisadas e mapeadas as Instituições de Ensino Superior (IES) que tem maior influência na publicação dos artigos analisados. Desta forma, a Tabela 4, demonstra a quantidade de Instituições de Ensino Superior que fazem parte dos artigos publicados.

**Tabela 4 - Quantidade de publicações por instituição de Ensino Superior**

Instituições de Ensino Superior	Quantidade de publicações	%
Universidade Federal de Minas Gerais	22	35
Universidade Federal de Viçosa	14	23
Universidade de São Paulo	9	15
Universidade de Brasília	6	10
Universidade Regional de Blumenau	5	8
Outras IES (4)	3	5
Outras IES (1)	2	3
Outras IES (32)	1	2
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100</b>

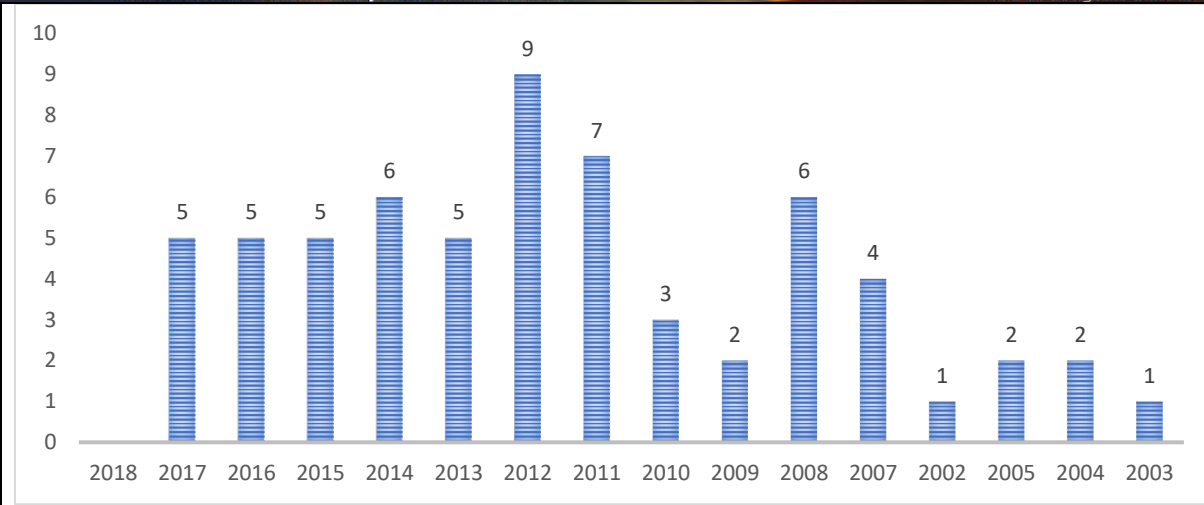
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em conformidade com a Tabela 4, a instituição de ensino superior que está mais presente nos artigos é a Universidade Federal de Minas Gerais com 22 artigos publicados o que corresponde a 35% do total de publicações, seguida pela Universidade de Viçosa que tem 14 artigos publicados correspondendo a 23% do total, Universidade de São Paulo com 9 publicações correspondendo a 15% do total, Universidade de Brasília com 6 publicações correspondendo a 10% do total e a Universidade Regional de Blumenau com 5 publicações correspondendo a 8% do total de publicações analisadas..

Além disso, vale destacar que outras quatro IES, estiveram presentes em 3 publicações referente ao tema “cooperativas de crédito” com 5% do total de publicações, uma IES que apresentou 2 publicações o que equivale a 3% do total e outras 32 instituições de ensino que apresentaram apenas uma publicação, representando desta forma 2% do total analisado de acordo com os filtros utilizados.

Também foram analisados os anos de publicação dos artigos mapeados. Para tanto, a Figura 3 demonstra a quantidade de publicações referente ao período de anos, envolvendo o tema cooperativas de crédito.





**Figura 3 - Quantidade de publicações por ano.**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Analisando a Figura 3, percebe-se uma pequena evolução no número de publicações ao longo dos anos, bem como, um equilíbrio no número de publicações na última década. Diante disso, destaca-se que no ano de 2012 foram publicados 9 artigos sendo que foi o ano com mais publicações. Ademais, no ano de 2011 foram publicados 7 artigos, nos anos de 2008 e 2014 foram publicados 6 artigos, nos anos de 2013, 2015, 2016 e 2017 foram publicados 5 artigos, no ano de 2007 foram publicados 4 artigos, no ano de 2010 foram 3 artigos publicados, nos anos de 2004, 2005 e 2009 foram publicados 2 artigos e nos anos de 2002 e 2003 somente 1 publicação.

Outro aspecto analisado é o local de publicação dos artigos. Deste modo, a Tabela 5, apresenta os principais periódicos nos quais foram publicados os artigos analisados na presente pesquisa.

**Tabela 5 - Principais periódicos que tratam as cooperativas de crédito.**

Periódicos	Qualis Capes	Quantidade de Publicações	%
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	8	33
Revista Econômica e Sociológica Rural	B1	5	21
Revista de Administração	B1	5	21
Revista Contabilidade Vista & Revista	A2	3	13
Outros Periódicos (10)		2	8
Outros Periódicos (22)		1	4
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 5, a Revista de Contabilidade e Organizações se destacou como a revista que mais publicou artigos a respeito das cooperativas de crédito, com 8 publicações de artigos acerca do tema correspondendo a 33% do total. Além disso, a revista Econômica e Sociológica Rural e a Revista de Administração publicaram 5 artigos representando 21% do total de publicações, a Revista Contabilidade Vista & Revista publicou 3 artigos correspondendo a 13% do total. Ainda, outros 10 periódicos publicaram 2 artigos e outros 22 periódicos publicaram apenas 1 artigo.



Levando em consideração o indicador Qualis Capes das 4 principais revistas que mais publicaram sobre as cooperativas de crédito no período analisado (Tabela 5), pode-se evidenciar revistas com alto padrão de qualidade em termos de pesquisas na área contábil, considerando o quadriênio do indicador de 2013 a 2016, aspecto este que denota a importância da publicação de pesquisas sobre as cooperativas de crédito, pois a relevância se destaca, a partir do momento que as revistas deste porte também passam a abrir espaço para a discussão desta temática no meio científico.

Diante destes resultados, o estudo colabora com a pesquisa desenvolvida por Begnis, Arend e Estivalet (2014), que apontaram em consideração as publicações sobre o tema na Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR), que este não é um tema de destaque nas publicações deste periódico, pois somente 5% dos estudos publicados nas edições passadas apresentaram como enfoque o cooperativismo e as organizações cooperativas no Brasil, de modo que o mesmo acaba dividindo espaço com temas diversos.

Ademais, perante dos dados coletados na presente pesquisa, a Tabela 6 representa os indicadores de estudos futuros voltado as cooperativas de crédito.

**Tabela 6 - Indicações de pesquisas futuras.**

<b>Autor</b>	<b>Indicação de estudo</b>
Aureliano A. Bressan, Clayton P. Goulart, Davi R. de Moura Costa, Valéria G. F. Bressan, Wagner M. Lamounier e Wanderson R. Bittencourt 2016.	Trabalhar a segmentação das instituições financeiras que atuam no Brasil, permitindo realizar um comparativo entre os diferentes grupos que atuam no sistema financeiro nacional.
Aureliano Angel Bressan, Douglas Coelho de Souza e Valéria Gama Fully Bressan. 2017.	Avaliar se as cooperativas de crédito solidário, bem como cooperativas de crédito não filiadas a algum sistema, conhecidas como independentes, também fazem uso da discricionariedade contábil para gerenciar seus resultados.
Aureliano Angel Bressan, José Marcos da Silva e Valéria Gama Fully Bressan. 2016.	Avaliar quais seriam os fatores motivadores para o gerenciamento dos resultados nas cooperativas de crédito, se a motivação está relacionada com incentivos dados pelos gestores.
Adelson Martins Figueiredo Marcelo André Dambros e Jandir Ferrera de Lima 2009.	Sugere-se que seja desenvolvido um sistema gerencial de acompanhamento dos resultados econômicos, sob a visão da eficiência qualitativa, e não somente quantitativa.
Hudson Fernandes Amaral, Marcelo Bicalho Viturino de Araújo e Romeu Eugênio de Lima. 2008.	Estudos de governança em cooperativas de crédito, sobre melhores práticas a serem adotadas nestas instituições.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nas indicações futuras (Tabela 6), além de estarem relacionados com os assuntos que foram abordados ao longo do artigo, sendo que, três dos artigos, estão representados pelos autores que mais publicaram ao longo do período analisado, os autores enfatizam realizar pesquisas principalmente sobre o gerenciamento de resultados, avaliação dos indicadores de desempenho econômico e financeiro, avaliação e comparação de resultados por meio de visão de eficiência e adoção de melhorias das práticas em termos de governança corporativa, que na literatura relacionada apresentam aspectos relevantes e uma atenção e conhecimento mais aprofundado sob a perspectiva das organizações, e neste caso específico voltado ao atendimento das necessidades das cooperativas de crédito.



Por fim, após a análise dos diversos dados e estudos voltado as cooperativas de crédito ao longo do artigo, o próximo tópico informara as principais conclusões com a realização desse estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral analisar o perfil dessas publicações sobre as cooperativas de crédito na área da contabilidade publicados nas bases de dados *spell* e *scielo*, mediante a aplicação de um estudo bibliométrico. Assim, para alcançar o objetivo geral deste artigo, a pesquisa caracterizou-se como teórico empírica, baseada em dados primários e secundários com uma abordagem quali-quantitativa. Além disso, quanto ao objetivo proposto a pesquisa é considerada como exploratória e quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se caracteriza como documental.

Desta forma fez-se necessário um mapeamento bibliométrico envolvendo o tema cooperativas de crédito com o intuito de identificar as principais características do cooperativismo de crédito.

Através da coleta de dados em artigos disponíveis na base de dados *Scielo* e *Spell*, encontrou-se uma amostra de 63 artigos nacionais no qual o mapeamento foi desenvolvido mediante a aplicação de alguns filtros com o intuito de apresentar as seguintes informações: Autores que mais contribuíram nas pesquisas; Classificação dos artigos por abordagem metodológica; Quantidade de publicações por instituição de Ensino Superior; Quantidade de publicações por ano; Principais periódicos que tratam das cooperativas de crédito e o Construto.

A partir dos dados da pesquisa, pode-se observar que 34% dos autores publicaram apenas um artigo. Os autores que caracterizam-se por apresentar este tema como linha de pesquisa foram Bressan, V. G. F., Braga M. J., e Bressan A. A., uma vez que concentraram o maior número de publicações sobre a temática no período analisado.

Dentre os resultados, diversas instituições de ensino superior contribuíram para as publicações destes artigos, com destaque para a Universidade de Minas Gerais e a Universidade de Viçosa com maior quantidade de publicações. O periódico Revista de Contabilidade e Organizações publicou a maior quantidade de artigos, com cerca de 33% do total da amostra pesquisada. Sob o qual diante deste aspecto, o presente estudo colabora com a pesquisa de xx, sob o viés de que embora não se possa afirmar, o tema do cooperativismo ao longo dos últimos anos recebeu pouca atenção dos pesquisadores.

Por fim, a análise das palavras chaves apontou que as palavras "cooperativa" e "crédito" encontram-se entre as mais citadas, em conformidade com o filtro aplicado, no entanto trazendo à tona a discussão de questões como riscos, governança, insolvência, desempenho, análise de eficiência, indicadores, resultados, sistema financeiro, economia, que englobam no âmbito cooperativista.

Portanto, conclui-se que o tema “cooperativa de crédito” teve um significativo aumento no decorrer do período analisado, o que remete que o assunto é contemporâneo, embora o número de artigos apresentados nas bases de dados Spell e Scielo estejam na média de 5 publicações por ano nos últimos cinco anos. Diante disso, é possível salientar que ainda existem lacunas de pesquisa a serem abordadas no contexto das cooperativas de crédito, tendo em vista, as sugestões de pesquisas futuras apontadas pelos autores dos artigos analisados na amostra deste estudo, sob o qual identifica-se que esta área científica, principalmente em termos da





contabilidade gerencial, conforme sugestões de pesquisas futuras, apresenta um potencial de crescimento em termos de pesquisas e publicações acerca da problemática investigada.

Como sugestão para o desenvolvimento de futuras pesquisa sugere-se replicar este estudo considerando outras bases de dados de pesquisas, como *Scopus*, *Science Direct*, *RCAAP*, Portal de Periódicos Capes, dentre outras. Ainda, tendo em visto os resultados evidenciados, ressalta-se aos pesquisadores atenderem as sugestões dos estudos analisados, como investigar no contexto das cooperativas de crédito o gerenciamento de resultados, a comparação de desenvolvimento econômico e financeiro e as práticas de governança corporativas.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, E. A. T., & Silva, W. A. C. (2011). Cooperativas de Crédito: A Evolução dos Principais Sistemas Brasileiros com um Enfoque em Indicadores Econômico-Financeiros. *Contextus*, 9(1).
- Banco Central do Brasil. (2018). *O que é cooperativa de crédito*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp>>. Acesso em: 26 abr.
- Bardln, L. Análise de conteúdo. (1977). *Lisboa: edições*, v. 70, p. 225.
- Begnis, H. S. M., Arend, S. C., & Estivalet, V. D. F. B. (2014). Em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural. *Revista de economia e sociologia rural*, 52(1), 99-116.
- Bittencourt, G. A. (2001). *Cooperativas de crédito solidário: constituição e funcionamento*. Ministério do Desenvolvimento Agrário; NEAD; ADS; CNDRS.
- Brasil. *lei Nº 5.764, De 16 De Dezembro De 1971*. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- Braverman, A., & Guasch, J. L. (1988). *Institutional aspects of credit cooperatives* (Vol. 7). World Bank Publications.
- Bressan, V. G. F., Braga, M. J., Bressan, A. A., & de Andrade Resende Filho, M. (2010). Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 2(3).
- Bressan, V. G. F., Braga, M. J., & Bressan, A. A. (2012). Análise da dominação de membros tomadores ou poupadores de recursos nas cooperativas de crédito mineiras. *Economia Aplicada*, 16(2), 339-359.
- Café, L., & Bräsch, M. (2008). Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, (Esp).
- Carneiro, L. M., & Cherobim, A. P. M. S. (2011). Teoria de agência em sociedades cooperativas: estudo bibliométrico a partir da produção científica nacional. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Silveira Guedes, V. L. (2012). A bibliometria e a gestão da informação e do Conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *PontodeAcesso*, 6(2), 74-109.
- Diel, F. J., Diel, E. H., & Silva, T. P. (2013). Análise da rentabilidade e o posicionamento do ranking das cooperativas de crédito do Brasil. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração*.



- Girão Barroso, M. F., & Bialoskorski Neto, S. (2010). Distribuição de resultados em cooperativas de crédito rural no Estado de São Paulo. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 12(2).
- Guedes, V. L., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6, 1-18.
- Hillier, D., Hodgson, A., Stevenson-Clarke, P., & Lhaopadchan, S. (2008). Accounting window dressing and template regulation: A case study of the Australian credit union industry. *Journal of Business Ethics*, 83(3), 579-593.
- Kaplan, A. (1975). *A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento*. EPU.
- Loredo, D. S., & Batista, J. Meinen, E. (2010). *Cooperativas de Crédito: gestão eficaz—conceitos e praticas para uma administração de sucesso*. Brasília: Gráfica Coronário.
- Manhães, F. C., Kauark, F., & Medeiros, C. H. (2010). Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum.
- MELO SOBRINHO, A. D., SOARES, M., & MEINEN, E. (2013). A evolução do sistema cooperativista de crédito em 2012. *Sicoob, Brasília*. Disponível em: [http://www.sicoobcrediparnor.com.br/Paginas/Homepage/SETOR3/Evolu%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Sistema\\_Cooperativista\\_2012\\_web.pdf](http://www.sicoobcrediparnor.com.br/Paginas/Homepage/SETOR3/Evolu%C3%A7%C3%A3o_do_Sistema_Cooperativista_2012_web.pdf). Acesso em: 05 jan. 2014.
- Miranda, P. (1965). *Tratado de direito privado*. Parte especial. t. XLIX. Rio de Janeiro. Borsoi, p. 434.
- Organização das Cooperativas Brasileiras. (2011). **Estatísticas: cresce o número de pessoas ligadas ao cooperativismo.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp>. Acesso em: 02 abr. 2018
- PEROVANO, D. G. (2014). Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social. Curitiba: Juruá.
- PESAVENTO, F. (2010). Cooperativas de crédito no Brasil e o surgimento do Sicredi. *Porto Alegre: Sicredi*.
- Pinheiro, M. A. H. (2008). Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. Brasília: BCB.
- Portal do Cooperativismo de Crédito. (2014). *Cooperativas financeiras cresceram 21% em 2013, enquanto o SFN cresceu 10%*. Nova Petrópolis. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/2014/04/cooperativas-financeiras-cresceram-21-em-2013-enquanto-o-sfn-cresceu-em-media-10/>. Acesso em: 27 mar. 2018.
- Portal do Cooperativismo de Crédito. (2015). *Dados consolidados dos Sistemas Cooperativos*. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-brasileiro/dados-consolidadosdos-sistemas-cooperativos/>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of documentation*, 25(4), 348-349.
- RAMPAZZO, S. E., & CORRÊA, F. Z. M. (2008). Desmitificando a metodologia científica: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos. Erechim: Habilis.
- Ranking das Cooperativas de Crédito do Brasil. (2018). *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração*. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_CON959.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_CON959.pdf). Acesso em: 23 mar. 2018.



Sebrae. (2018). *As vantagens de se associar a uma cooperativa de crédito*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito,e943ee9fc84f9410vgnvcm1000003b74010arcd>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Silva, L. X. & Holz, V. R. (2008). Gestão econômica e social das cooperativas. *Encontro de Pesquisadores Latino-americanos de Cooperativismo*, v. 5.

Ventura, E. C. F., Fontes Filho, J. R., & Soares, M. M. (2009). Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito. *Brasília: Bcb*.